

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

Marcelo Teles de Matos da Silva

Fotografia e Educação Ambiental na escola Raimundo Magalhães

Sena Madureira – Acre, 2012.

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

Marcelo Teles de Matos da Silva

Fotografia e Educação Ambiental na escola Raimundo Magalhães

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Professora Elisandra Gewehr Cardoso.

Co-orientadora: Professora Patrícia Colmenero Moreira de Alcântara.

Sena Madureira – Acre, 2012.

Dedico este trabalho a Deus pela saúde, fé e perseverança que tem me dado e por está sempre ao meu lado, nas minhas quedas, nas minhas fraquezas, nas lutas e controvérsias, vitórias e perdas. À minha família, pelo incentivo, cooperação, compreensão e apoio em todos os momentos. A meus amigos pela amizade e companheirismo nos momentos difíceis. E a todos os tutores pela mediação durante todo o curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para caminhar e persistência para alcançar mais esta conquista. Sua presença tornou mais amena essa jornada, pois sempre estive ao meu lado. Obrigado por este presente que agora me oferece. Obrigado por tudo que vi, ouvi e aprendi. Obrigado pela graça. Obrigado pela Vida!

À minha esposa Nélida Freitas Fernandes, e meu filho João Marcelo Fernandes de Matos que compartilharam comigo os momentos de tristezas e alegrias nesta etapa que está sendo vencida, por terem aceitado se privar de minha companhia pelos estudos, concedendo a mim a oportunidade de me realizar ainda mais.

À minha mãe Galdina Teles de Matos, a quem honro pelo esforço com o qual manteve sete filhos na escola pública, permitindo-lhes condições para permanecer na escola e obter êxito na sociedade. Obrigada pelo amor, carinho e apoio que sempre me deram.

Meus irmãos, Marcio Teles, Wanderley, Pedro, Josélia, Cândido, Roberval e Gesse que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse a esta etapa de minha vida.

A meus amigos da faculdade em especial à Núcia Sabóia, Fabrício Dias dos Santos, Ione, Josélia, Miriam, Thays Mara, Antonia Marciane, Rauane, Walterberg, Oséias Almeida e Zirleide por compartilharem comigo os momentos sublimes nessa troca gratuita de amizade e na realização das atividades.

Aos tutores, colegas de trabalho, gestora Maria Lúcia dos quais tenho admiração por todos. Também não poderia deixar de citar em especial a mediadora Araci Pantoja, Alcimar Gomes e Olavo Damasceno pela sabedoria e dedicação com a qual supervisionaram estes quatros anos de curso, levando em consideração os problemas que fazem parte do contexto de seus alunos, sendo sensíveis às diversas situações e entraves que lhes foram apresentadas.

Agradeço de antemão a todos que de alguma forma passaram pela minha vida e contribuíram para a construção de quem sou hoje. Dividam comigo os méritos desta conquista, porque ela também pertence a vocês.

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.

Paulo Freire

Resumo

O projeto de pesquisa desenvolvido a partir do tema *Fotografia e Educação Ambiental na escola Raimundo Magalhães* investiga as contribuições da fotografia como recurso pedagógico e educativo para a formação de sujeitos participativos e atuantes no processo educacional. A revisão literária abrangeu desde os fatores históricos importantes para a comunidade escolar quanto para os alunos que estão fazendo parte desse trabalho. A visão do aluno com relação à fotografia era bem distante da realidade, fazendo assim um intercâmbio entre imagem/aluno e a educação como ligação, bem como o destaque da fotografia como ferramenta que possibilitará ao aluno adquirir uma aprendizagem bem mais significativa diante do atual cenário que temos hoje em sua comunidade. Assim, este trabalho mostra, como é possível incorporar recursos tecnológicos na prática escolar e transformar em aprendizagens mais eficazes, fazendo com que os alunos percebam as transformações tecnológicas que estão inseridas no seu aprendizado, observando algumas imagens produzidas por Sebastião Salgado e comparando com as produzidas pelos alunos.

Palavras-chave: Fotografia e Educação Ambiental, Artes Visuais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
CAPÍTULO 2 - FOTOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA RAIMUNDO MAGALHÃES.....	15
CAPITULO 3. MÃO NA MASSA! PRODUÇÃO DE FOTOGRAFIAS.....	17
3.1 EXPOSIÇÃO.....	17
3.2 A REAÇÃO DO PÚBLICO.....	19
CAPÍTULO 4 - REGISTROS FOTOGRÁFICOS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
ANEXOS	25
ANEXO A – QUESTIONÁRIO	26
ANEXO B – QUESTIONÁRIO PREENCHIDO.....	27
ANEXO C – PLANO DE AULA.....	44

INTRODUÇÃO

A fotografia como meio de expressão, do momento, situação ou época é a arte que consegue capturar e registrar um momento único. Pensando inicialmente numa ideia sobre o objeto de pesquisa “Fotografia e educação ambiental na escola Estadual Raimundo Magalhães” eis aqui a pergunta de partida: Qual a importância da fotografia na vida das pessoas e seus significados?

Surge, então, a necessidade de elaborar um projeto com o intuito de discutir a fotografia como estratégia de estímulo à tomada de consciência sobre o que é fotografia como uma referência cultural, pois ela pode servir como um elo de reintegração entre a arte, a cultura e a sociedade, numa visão mais abrangente.

Objetivo Geral:

- Promover uma maior interação com a sociedade escolar e com os alunos, em relação ao seu próprio ambiente e comunidade, percebendo a fotografia como meio de expressão e comunicação social, contribuindo para a tomada de consciência, entre os alunos, para a participação de cada um no processo de organizar sua pesquisa.

Objetivos específicos:

- Discutir sobre Fotografia como uma atividade lúdica e artística, buscando demonstrar que a arte de fotografar pode ser bem mais significativa do que a forma que se usa nas escolas;
- Identificar as reações ou emoções despertadas no público em uma experiência que foi emocionante sob o ponto de vista artístico relacionando-a com a proposta do trabalho;
- Apresentar uma proposta educativa voltada a que os alunos estabelecessem a diferença entre fotografias amadoras e profissionais em espaços não formais da comunidade de Sena Madureira - Ac.
- Comparar a paisagem natural com o ambiente transformado pela ação do homem. Por isso, foi pensado em uma maneira de fotografar diversos ambientes de sua comunidade, pois fotografar é um modo de comunicar e informar.

- Apresentar os resultados adquiridos no decorrer da coleta de fotografia para que possam se inseridos no contexto escolar da escola Raimundo Magalhães em Sena Madureira - Ac.

Nessa perspectiva, este Trabalho de Conclusão de Curso teve a finalidade de avaliar a problemática da fotografia enquanto área de conhecimento que possibilita ao educando ampliar seus horizontes em relação ao seu contexto social, abordando sua importância e seus significados na vida das pessoas.

A relação com o meio ambiente foi proposta a partir da análise da comunidade escolar uma vez que a clientela da referida escola é bem diversificada, além de ser localizada em um lugar com grande extensão de área verde.

JUSTIFICATIVA

Diante da complexidade da arte de fotografar e na diversidade de benefícios que ela pode oferecer é que foi pensado este trabalho, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Raimundo Magalhães. O foco da proposta é a de educar e conscientizar os alunos sobre as diferentes formas de fotografar para que se sintam mais encorajados a sair em busca dos melhores olhares que possam ter sobre o ambiente que os cerca.

Além disso, levar as pessoas a perceberem que as imagens, sendo amadoras ou profissionais, podem transmitir a quem as vê sentimentos e sensações nas diferentes situações do cotidiano. E que tudo é interpretado de acordo com o conhecimento que se tem sobre o que é observado e analisado. Para isso basta ter um olhar mais flexível e compreender que muitas vezes uma simples fotografia pode refletir e levar a um resultado bem mais significativo, ou seja, a imagem pode ser concebida através de uma visão mais abrangente.

Além disso, refletir sobre a importância de preservar o ambiente, através de comparações de fotografias, análise crítica, enfim, percebendo que a fotografia está inserida em nosso cotidiano de várias formas pode ser um importante recurso para abordar diferentes conteúdos na prática escolar de forma lúdica e prazerosa, e acima de tudo compreender o mundo que nos cerca. Nesse sentido, este trabalho se justifica na busca da integração de uma importante ferramenta, a fotografia, como intercâmbio que propiciará uma visão mais ampla e crítica da realidade.

Através dessas ações, pretende-se potencializar a reflexão sobre a fotografia, de que forma é vista pela comunidade, bem como analisar as consequências enfrentadas através da ação do próprio homem. Contudo, a preocupação maior estará voltada para desenvolver no indivíduo a capacidade enxergar a arte com um olhar mais amplo, ou seja, perceber que a vida pode ser expressa e compreendida também através de imagens.

E dessa preocupação surge a relevância deste Trabalho de Conclusão de Curso, uma vez que trará ao público a oportunidade de perceber a fotografia como meio de expressão e interpretação, fazendo com que as pessoas percebam que, através de uma diversidade de imagens, podemos

compreender que nossos alunos não são mais os mesmos, mas que por meio de atitudes e ações responsáveis ainda é possível mostrar qual a finalidade que a fotografia tem com relação às pessoas.

CAPÍTULO 1 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esta revisão está embasada em alguns autores que abordam a temática da fotografia não só como imagem visual, mas como um processo pelo qual foi desenvolvido interdisciplinamente no âmbito educacional como suporte para trabalhar questões ambientais para conscientizar pessoas através dos registros das situações ou épocas, ou seja, perceber as transformações ocorridas ao longo do tempo através das análises de registros fotográficos, além disso, conhecer a diferença entre fotografia profissional e amadora.

Segundo Ana Mae, a leitura das imagens fixas e móveis da publicidade e da Arte na escola nos ajuda a exercitar a consciência acerca daquilo que aprendemos por meio da imagem (BARBOSA, 2008, p.69). Por outro lado, na escola, a leitura da obra de arte prepara o grande público para a recepção da arte e nesse sentido Arte-Educação é também mediação entre a Arte e Público onde a proposta metodológica é estimular e incentivar a pessoa para que tenha o hábito de ler as obras de arte.

Ana Mae relata ainda que a Arte não deve ser encarada como mero exercício escolar, mas sim ser considerada nas diversas formas de pensar e manifestar sentimentos, percepções. Além disso, a arte ainda precisa ser compreendida pela sua importância, ser lembrada desde as representações primitivas, como, por exemplo, as manifestações nas cavernas que já eram ilustrações do modo de vida de um povo. Diante da real situação que se encontra o ensino de arte, sabemos que há uma grande desvalorização da disciplina, mas também devemos lembrar que, se a arte não fosse importante, não teria sido usada pelos homens das cavernas, e que resistiu a todas as tentativas de menosprezo. (BARBOSA, 2008, p.27).

De acordo com Ana Mae, é importantíssimo ressaltar que o objetivo de interpretação é a obra e não o artista, não justificando processos adivinhatórios na tentativa de descobrir as “intenções do artista” (BARBOSA, 2008, p.69).

Analice Dutra, em seu livro A educação do olhar no ensino das artes fala que a fotografia não trata apenas de técnicas, mas de compreender a relação entre arte e tecnologia. Não se trata de ignorar a história dos meios convencionais mais ter um olhar mais moderno para os avanços tecnológicos. (PILLAR, 1999, p.71).

Segundo Ana Mae, o ensino da Arte deve abranger não só a aquisição de conceitos, mas também o desenvolvimento psicomotor e cultural, para que assim, o individuo possa adquirir habilidades que lhes servirão por toda a vida, ou seja, o aluno precisa ser alfabetizado para compreender as diversas etapas do seu desenvolvimento, para isso precisa manter o equilíbrio entre a razão e a emoção. (BARBOSA, 2008, p.27).

Dessa forma para trabalhar com as tecnologias temos que ter uma concepção inovadora e informações sobre como manusear as máquinas que utilizamos em nosso trabalho de campo, trazendo assim o interesse dos alunos para que possa tirar cada vez mais fotografias melhores.

Formado em economia, Sebastião Salgado é fotógrafo mundialmente conhecido pelos seus trabalhos que consistem em fotografar cenas do cotidiano de pessoas em situações extremas e abomináveis guerra, pobreza, dentre outros fatores que estão presentes na sociedade. Sebastião Salgado afirma: “As fotografias às vezes criam verdadeiros impactos porque você tem às vezes acesso a situação que são dramáticas”. (JUNIOR, 2007, Rede Globo. São Paulo).

Pensando no trabalho com fotografias e na intenção de incluir no ambiente escolar de diversas formas para chamar atenção, despertar, analisar, é que foi pensado na realização deste trabalho, para que as metodologias utilizadas visem proporcionar uma intervenção crítica na aprendizagem do aluno, que esse possa levar os conhecimentos para muito além da sala de aula, e assim perceber que os registros fotográficos refletem imagens visuais bem mais positivas para quem as vê.

A abordagem do ensino de arte defendido por Ana Mae propõe que se alie o fazer artístico, a apreciação da arte e a história da arte. Essas instâncias, por sua vez, sozinhas não correspondem à epistemologia da arte. (BARBOSA, 2008, p.32).

No entanto o conhecimento das artes não se restringe apenas na epistemologia, mas vai muito além de codificar imagens, ou seja, permite ao individuo adquirir outras informações que possa levar a compreensão mais aprofundada no ramo da arte.

Segundo Ana Mae (2008, p.34) as escolas não estão implantadas para formar artistas, matemáticos, pedagogos e nem psicólogos, e sim, tem o papel fundamental formar alunos para que eles possam decodificar imagens, e seja fluidor de conhecimentos.

Ana Mae cita também que a escola deveria ser o lugar onde o acesso a arte fosse permitido a todos os estudantes, para que esses pudessem perceber a arte como continuidade de fonte histórica. Fica claro que a instituição escolar tem o papel de despertar no educando o prazer, o orgulho a apreciação, pois sem o conhecimento não se torna possível à informação quanto a aproximação de culturas diferentes.

Em se tratando da história da Arte, leitura da obra e o prazer Artístico, a autora menciona a questão da produção de arte que a criança faz, onde só a produção não é suficiente o bastante para que ela compreenda e aprecie as criações de outros autores, e perceba que no seu cotidiano existem milhões de imagens a serem interpretadas e analisadas, pois vivemos num mundo moderno, globalizado, onde as imagens estão sendo constantemente expostas, gerando comunicações e entretenimentos. (BARBOSA, 2008, p.34).

Em contrapartida, o que vemos hoje são pessoas despreparadas, com poucas informações acerca do campo da Arte. Para mudar essa característica, o arte-educador de hoje, deve preparar o aluno não somente para reproduzir, pintar ou decodificar símbolos, e sim alfabetizar para a leitura de mundo, de imagens, pois assim a educando vai compreender que aprender arte vai muito além das cores, do desenho.

É importante ensinar para a vida, para a gramática visual, com esse olhar o indivíduo se tornará mais crítico, observador, e com isso, validar que o que está ao seu redor terá mais significado no contexto em que ele está inserido.

Portanto, é fundamental entender, ler o que está implícito nas entrelinhas da imagem, para isso, faz-se necessário uma educação que priorize o desenvolvimento cognitivo do aluno, ele precisa estar envolvido na arte, ou seja, ver, ler, fazer e atribuir na prática esses requisitos, o que pressupõe admiração e entendimento, pois para admirar é preciso entender.

CAPÍTULO 2. FOTOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA RAIMUNDO MAGALHÃES

Assim, as atividades propostas foram desenvolvidas em várias etapas onde a inicial culminou em um diagnóstico através de imagens feitas sobre a situação atual do lugar onde os alunos estão inseridos. Essa estratégia foi pensada no sentido de verificar as mudanças que ocorreram ao longo do tempo no bairro Niterói.

Depois desse procedimento foi realizada exposição de fotografias, onde os alunos demonstraram o ambiente natural e o ambiente transformado pelo homem, às interferências que o homem realizou na paisagem em volta da cidade, o tipo de lixo, na sua casa, na escola e em outros lugares.

Tendo em vista que ocorreram muitas mudanças no meio ambiente do referido lugar, mudanças essas que estão prejudicando a comunidade citada de uma forma bem notável que é a poluição das margens do Rio Iaco, as ruas dos bairros que faz parte da comunidade.

2.1 As fotografias de Sebastião Salgado

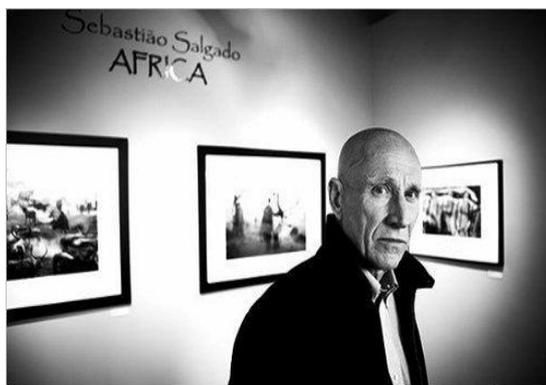


Figura 1 A fome em Preto e Branco – Sebastião Salgado:

Fonte: http://obviousmag.org/archives/2010/08/a_fome_em_preto_e_branco_-_sebastiao_salgado.html



Figura 2 A fome em Preto e Branco – Sebastião Salgado:

Fonte: http://obviousmag.org/archives/2010/08/a_fome_em_preto_e_branco_-_sebastiao_salgado.html

2.2 As imagens feitas pelos alunos



Figura 3 Alunos e professor reunido em uma imagem tirada pelo aluno Rodrigo 9º ano.

Fonte: Arquivo pessoal (Fotografias feitas na escola Raimundo Magalhães)



Figura 4 Fotografia tirada do alto de caixa d'água pelo aluno Jose Antonio 9º ano.

Fonte: Arquivo pessoal (Fotografias feitas na escola Raimundo Magalhães)

CAPITULO 3. MÃO NA MASSA! PRODUÇÃO DE FOTOGRAFIAS

No dia 10 de abril de 2012, às nove horas da manhã, na escola Estadual de Ensino Fundamental Raimundo Magalhães, deu-se início à primeira fase de produção de fotografias, quando os alunos saíram em grupos para fotografar os mais variados ambientes e locais do próprio bairro. Antes de colocar em prática, os alunos tiveram algumas aulas sobre fotografia, que foram voltadas para o estudo mais aprofundado sobre um fotógrafo mundialmente conhecido que é Sebastião Salgado. Além disso, também obtiveram informações de como iriam manusear as câmeras e outros recursos tecnológicos como o projetor e os computadores.

De acordo com o conteúdo abordado sobre fotografias, a turma foi dividida, totalizando assim seis grupos. Cada equipe utilizou uma câmera digital de alta resolução para fazer os registros fotográficos.

Os alunos tiveram um período de dois dias para fazer essa produção de imagens, e somente no terceiro dia é que as fotos foram reveladas em um dos estabelecimentos da própria cidade. Após a revelação das fotografias começamos a construção dos murais com as imagens feitas pelos alunos nos grupos. Também foi feito um cartaz com fotografias feitas por Sebastião Salgado, que foram colhidas do site:

http://obviousmag.org/archives/2010/08/a_fome_em_preto_e_branco_-_sebastiao_salgado.html.



3.1 Exposição

Todos os trabalhos foram expostos para a comunidade escolar, principalmente aos pais dos alunos que se empenharam em realizar esse trabalho. Os mesmos relataram que gostaram muito do que viram, pois tudo o que foi mostrado na exposição foi feito com a participação de professor e alunos. Além disso, esse trabalho teve um significado positivo para as pessoas daquela comunidade em relação aos conhecimentos adquiridos, ao envolvimento, enfim, foi importante para o aprimoramento das aprendizagens de cada um que participou. A equipe gestora da escola também gostou do trabalho apresentado, tanto na mediação, quanto na cooperação dos discentes.



Exposição das fotografias para aluno 6º ano.



Exposição das fotografias para Pais e alunos.



Exposição de Slides com a apresentação das fotografias

3.2 A reação do Público

A participação do público foi positiva, pois notificamos que houve interação e aproximação, e tudo isso aconteceu de forma descontraída, pois as pessoas podiam passar e olhar as fotografias que estavam expostas nos murais da escola, olhando e fazendo seus questionamentos. Quem eram os fotógrafos? Qual o motivo de elaborar um mural de fotos tiradas no ambiente externo da escola Raimundo Magalhães? Outros indagavam se éramos artistas e outros optaram apenas por responder a um pequeno questionário com algumas perguntas relacionadas à fotografia.

As respostas do público revelam que não é comum termos em Sena Madureira exposições de fotografias artísticas, mas que através da arte é possível conscientizar as pessoas sobre assuntos importantes como, por exemplo, fotografias amadoras e profissionais. Quando perguntamos sobre quais emoções foram vivenciadas, a maioria dos participantes marcaram as alternativas seguintes: admiração, estranhamento, crítica e surpresa.

Dessa forma, percebemos que as expectativas foram alcançadas, pois as reações que esperávamos eram de entusiasmo, surpresa. Embora alguns tenham resumido bastante suas respostas durante a entrevista deu para perceber que os participantes tinham perfis bem diversificados, alguns que responderam apenas “sim”, “não” e “claro”. Já outros foram mais espontâneos, e ainda houve os que preferiram passar direto para não responder pergunta alguma.

No entanto, a participação do público na exposição das fotografias de Sebastião Salgado e as respostas do questionário mostraram a necessidade de fazer outras exposições fotográficas. Diante do que foi exposto propomos a realização de uma Oficina que permita trabalhar o ensino não formal em Sena Madureira de forma descontraída e diversificada.

A intenção foi levar as pessoas refletirem sobre a forma como o fotógrafo Sebastião Salgado direciona o foco de suas imagens, que é mostrar o povo sofrido e abandonado pelo seu país.

Portanto, esse trabalho foi de suma importância para que os alunos pudessem aprender na prática os conhecimentos adquiridos, pois antes não tinham contato com essas tecnologias. As fotos ficaram excelentes, e mesmo não sendo profissionais os alunos do 9º ano mostraram que é possível fazer um trabalho de qualidade, para isso basta que o professor permita através de estratégias que propicie ao educando construir sua visão de mundo.

CAPÍTULO 4 - REGISTROS FOTOGRÁFICOS

A fim de alcançar o objetivo pretendido, foram usados os componentes fundamentais de pesquisa, sendo um conjunto de regras metodológicas para que a partir das quais pudessem formular hipóteses, baseando-se em uma teoria completa e chegar a uma prática mais eficiente. Para tanto, foram aplicados questionários para sondar o que alunos já sabiam sobre fotografias amadoras e profissionais. As perguntas eram baseadas no conhecimento prévio, se sabiam citar as diferenças entre essas fotografias, ou seja, o questionário apresentou uma relação importante, pois com isso foi possível perceber o que os alunos pensavam sobre o assunto, e a partir daí trabalhar as necessidades da turma.

Depois, foram realizadas fotografias no bairro Niterói que fica localizado no 2º Distrito da cidade de Sena Madureira. Na ocasião os grupos fizeram registros fotográficos, cuja finalidade era retratar os mais diversos ambientes, para que os discentes pudessem ampliar os conhecimentos em relação ao tema proposto.

Para isso, foi realizada uma vasta pesquisa sobre o tema Fotografia e educação ambiental, procurando abranger a maior quantidade de recursos tecnológicos existentes na escola. Outro procedimento utilizado durante o trabalho foi a observação em relação as dificuldades encontradas pelos alunos para fazer os registros fotográficos, ou seja, na maneira de como manusear as câmeras, uma vez que a escola não dispõe de materiais com esses em grandes quantidades, foi preciso recorrer a outras pessoas, e isso dificultou um pouco a realização.

Estas imagens colhidas apresentam uma importância fundamental para os alunos, uma vez que são reflexo de como os mesmos vivem os fotógrafos em sua comunidade no dia-a-dia. A partir das questões levantadas surgiu a necessidade de elaborarmos, o Trabalho de Conclusão de Curso “Fotografia e educação ambiental na escola Estadual Raimundo Magalhães”, que visa a integração de uma importante ferramenta, a fotografia como intercâmbio que propiciará uma visão mais ampla no que se refere à questão artística, para que os alunos percebam ou vejam as imagens ao seu redor com uma visão mais ampla.

A próxima etapa do desenvolvimento consistiu nos debates, seminários sobre o assunto abordado, para toda a comunidade escolar fazendo com que as pessoas compreendam que no mundo em que vivemos atualmente, todas as pessoas, independente de sexo, raça, religião, situação financeira, tem a obrigação legal e ética de preservar o meio ambiente. Pois é do meio ambiente, que nós, seres humanos, tiramos nossos alimentos, nosso sustento, e é onde temos nosso ponto de moradia, nosso habitat natural e social.

Vale ressaltar que as fotografias mostradas em sala de aula foram importantíssimas, pois tratavam-se de imagens atuais, ou seja, mostravam a realidade, as transformações ocorridas no ambiente ao longo do tempo.

Também foram realizadas atividades com outros meios artísticos, como o desenho, lembrando também que é muito importante para o desenvolvimento

do aluno a diversidade de meios expressivos. Assim, foram feitas ilustrações a partir das observações em vários ambientes, para enfatizar a questão do acúmulo de lixo das queimadas, derrubadas, bem como mostrar o que permanece preservado, com seu valor obtido através da consciência ambiental. Esses desenhos fizeram parte da exposição.

Foram realizadas ainda as explanações sobre as imagens fotográficas obtidas pelos alunos durante as visitas aos lugares escolhidos para serem fotografados. Depois fizemos comparações como era o espaço antes e atualmente, analisamos as características, semelhanças e diferenças de cada ambiente, como era antes, como está hoje, quais os motivos que levaram ao acontecimento em relação às mudanças, dentre outros aspectos.

Essas indagações foram feitas também por meio de questionamentos escritos e orais para um melhor aproveitamento de informações, onde cada fotografia foi bem trabalhada, analisada, partindo sempre do senso crítico e focando sempre o olhar na preservação do espaço como a solução e a continuação de um ambiente saudável e natural.

Vale lembrar que a questão ambiental foi citada no sentido de levar os alunos a perceberem que através da fotografia é possível fazer comparações de diferentes épocas, mas o foco principal era mostrar a fotografia como arte.

Para enriquecer ainda mais este trabalho foi realizado um confronto dos conhecimentos dos alunos sobre a forma como pensavam antes e qual a visão que tem hoje após a realização deste trabalho utilizando a fotografia e o ambiente como recursos de aprendizagem e reflexão.

Portanto, o trabalho com fotografia permitiu a sensibilização dos envolvidos, uma vez que foi abordada no sentido de expressar e promover uma interação entre aprender com prazer e fazer para entender. Assim, as atividades além de educativas propiciaram momentos de lazer, auto estima, onde os alunos sentiram-se mais valorizados, confiantes, pois todo o trabalho prático foi elaborado por eles próprios. Isso fez com percebessem que dedicação e esforço são pontos cruciais para o desenvolvimento de um bom trabalho.

CONCLUSÃO

Desenvolver este projeto foi importante para que se pudesse compreender melhor sobre a questão da imagem fotográfica, pois ficou claro para os alunos que a Fotografia, antes de tudo, é uma linguagem, um sistema um instrumento de comunicação. Também foi explorada a relação da imagem com a preservação ambiental. E um fator fundamental durante a realização do trabalho foi a oportunidade de trabalhar a consciência humana para um mundo melhor, bem como compreender o valor artístico da fotografia.

As atividades foram de suma importância para assimilação desse conceito, pois através da junção da teoria e a prática foi possível obter resultados satisfatórios, e mostrar que as atividades artísticas possuem seu valor, autonomia e criatividade.

Além disso, esse trabalho teve pontos positivos, pois os alunos e comunidade escolar compreenderam que preservar o meio ambiente é preservar a nossa própria vida, e que a interferência humana pode agravar ainda mais a situação ou amenizá-la. Mas que com alguns cuidados pequenos cada um pode evitar calamidades e ajudar a salvar vidas.

Ademais este projeto só veio contribuir positivamente para a minha práxis pedagógica, pois aprendi coisas novas, vivenciei momentos espetaculares, e o melhor de tudo percebi que dá para inovar na sala de aula sempre e buscar novas formas de trabalhar conteúdos de maneira que instiguem a curiosidade dos alunos.

Portanto, o desenvolvimento deste Projeto foi bastante significativo por ser um trabalho preventivo, que permite ao aluno vivenciar assuntos na teoria e na prática, onde a sistematização dos conhecimentos foi bem produtiva, pois todos participaram e compreenderam as reais necessidades de preservar o espaço que o cerca, bem como a necessidade de expandir, divulgar o quanto é necessário e fundamental a consciência ambiental para manter o equilíbrio no planeta em que vivemos, isso tudo por meio da fotografia e suas qualidades artísticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietação e Mudanças no ensino de arte – 4.ed – São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Arte/educação contemporânea: consonância internacionais – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

_____. A Imagem no Ensino da Arte: Anos 80 e novos Tempos. 5. Ed. São Paulo, Perspectiva, 1998.

_____. Teoria e Prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix, 1975.

PILLAR, Analice Dutra (org.). A educação do olhar no ensino de artes – 4 ed – Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

Sebastião Salgado. ÁFRICA. 13/11/2007.

Júnior, Sebastião Ribeiro Salgado. ÁFRICA. Rede Globo. São Paulo.

2007. Entrevista dado ao Jornal da Globo.

http://www.youtube.com/watch?v=XAb0-MRNMiM&feature=player_embedded

José Saramago, Chico Buarque e Sebastião Salgado. “TERRA”. 19/06/2010.

Rede Globo. São Paulo. 2007. Entrevista dado ao Programa do Jô.

<http://www.youtube.com/watch?v=U5IKp320Kxk&feature=colike>

ANEXOS

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

1. De acordo com que estudamos sobre fotografia diga quais são as diferenças entre as mesmas? E o que levarão a fazer esta pesquisa em de sua comunidade?

2. Qual o motivo de elaborar um mural de fotos tiradas no ambiente da escola Raimundo Magalhães?

3. O que está achando do trabalho sobre fotografia?

4. Você já identificou o tema abordado nesse trabalho?

5. Se identificou, o que você acha dessa abordagem fotográfica?

6. O que essa linguagem fotográfica despertou em você?

() Admiração () Surpresa () estranhamento () Crítica

7. Como foi participar dessa instalação? Mudou sua forma de ver arte?

8. Você acha que deveria ter oficinas artísticas sobre fotografia na sua comunidade? Porque?

() Sim () Não

9. Acredita que essas manifestações artísticas que envolvem a fotografia podem contribuir com a cultura local?

10. Você acha que outros trabalhos de fotografia devem ser realizados em comunidade?

ANEXO B – QUESTIONÁRIO PREENCHIDO

Nome: Guaravira da Cruz Souza
 Nº: 12 3º ano

ANEXO A - QUESTIONÁRIO

1. De acordo com que estudamos sobre fotografia amadora e fotografia profissional diga quais são as diferenças entre as mesmas? E o que levaria a fazer esta pesquisa em da sua comunidade?

Com tanta a principal diferença entre a
profissional e foto profissional e o resultado que se

2. Qual o motivo de elaborar um mural de fotos tiradas no ambiente da escola Raimundo ^{07/08/2014} Magalhães?

com o objetivo de trazer a abordagem que
trazer e trazer para a comunidade que

3. O que está achando do trabalho sobre fotografia? ^{as manifestações}

Muito bom porque descobrimos talentos

4. Você já identificou o tema abordado nesse trabalho?

sim, e o trabalho é muito tradicional
da maioria de aqui

5. Se identificou, o que você acha dessa abordagem fotográfica?

é uma coisa que quase todos gostam
de fazer e se já aprendeu ou profissional

6. O que essa linguagem fotográfica despertou em você?

Admiração () Surpresa () estranhamento () Crítica

7. Como foi participar dessa instalação? Mude sua forma de ver arte?

Sim, e está sendo muito bom porque
eu não sabia muito sobre isso

8. Você acha que deveria ter oficinas artísticas sobre fotografia na sua comunidade?

Porque deveria mostrar nosso talento

Sim () Não

9. Acredita que essas manifestações artísticas que envolvem a fotografia podem contribuir com a cultura local?

Sim, porque apresenta muito mais
do que a comunidade e quando não

10. Você acha que outros trabalhos de fotografia devem ser realizados em comunidade?

sim, porque é uma forma criativa
realizar trabalhos de



Figura 3 A fome em Preto e Branco – Sebastião Salgado:

Fonte: http://obviousmag.org/archives/2010/08/a_fome_em_preto_e_branco_-_sebastiao_salgado.html



Figura 4 A fome em Preto e Branco – Sebastião Salgado:

Fonte: http://obviousmag.org/archives/2010/08/a_fome_em_preto_e_branco_-_sebastiao_salgado.html

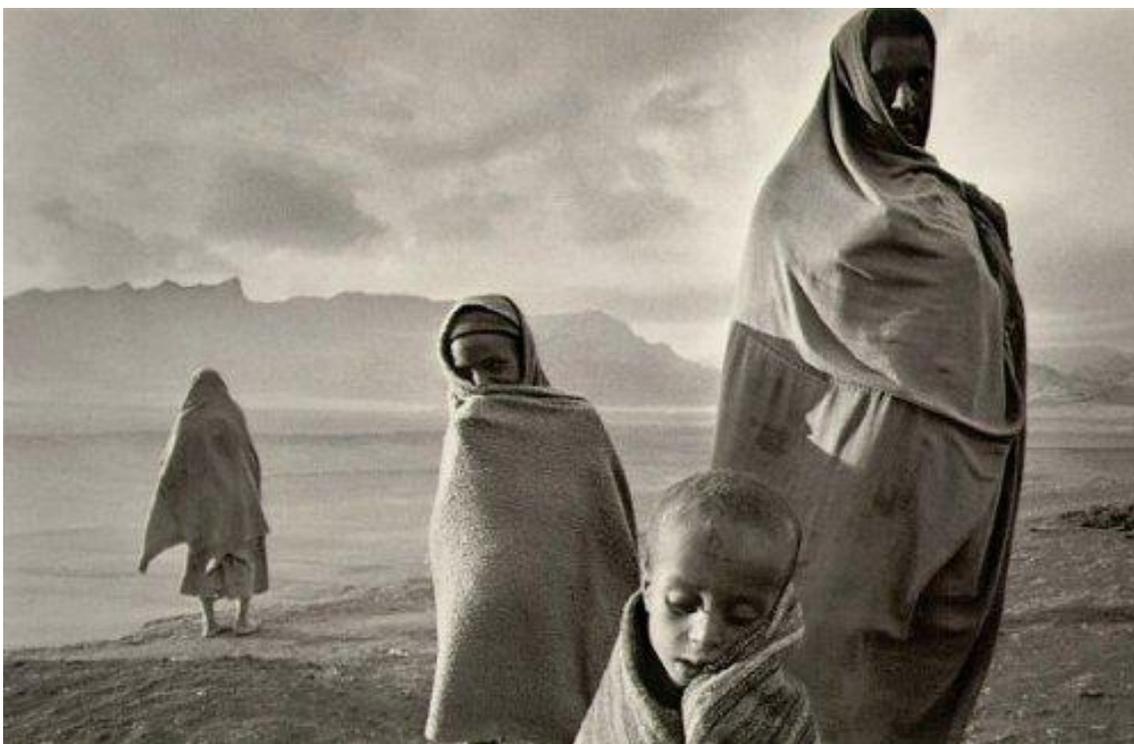


Figura 5 A fome em Preto e Branco – Sebastião Salgado:

Fonte: http://obviousmag.org/archives/2010/08/a_fome_em_preto_e_branco_-_sebastiao_salgado.html



Figura 6 A fome em Preto e Branco – Sebastião Salgado:
Fonte: http://obviousmag.org/archives/2010/08/a_fome_em_preto_e_branco_-_sebastiao_salgado.html

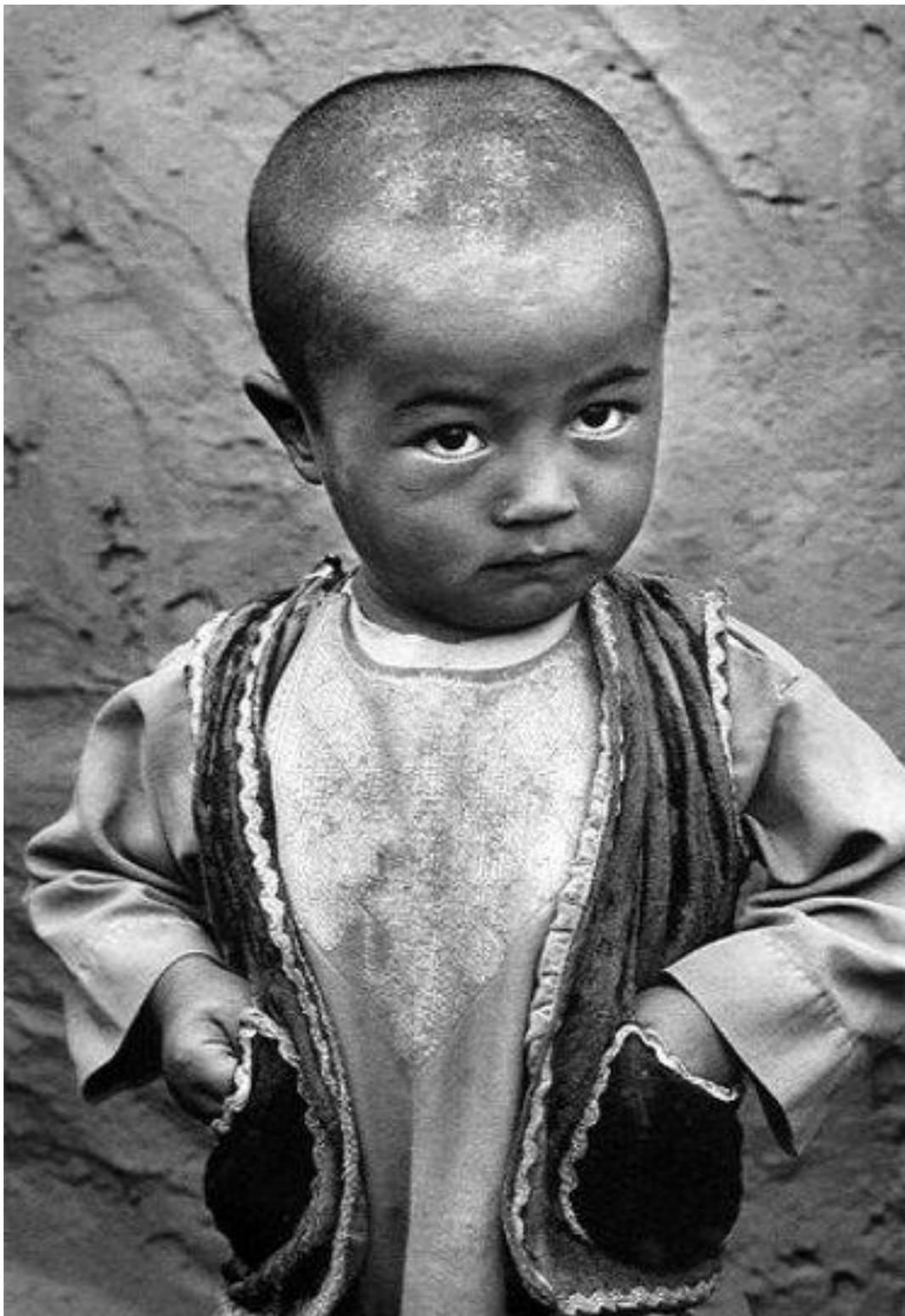


Figura 7 A fome em Preto e Branco – Sebastião Salgado:
Fonte: http://obviousmag.org/archives/2010/08/a_fome_em_preto_e_branco_-_sebastiao_salgado.html



Figura 8 Alunos reunidos para coleta das fotografias.
Fonte: Arquivo pessoal (Fotografias feitas na escola Raimundo Magalhães)



Figura 9 Alunos reunidos para tiragem das fotografias.
Fonte: Arquivo pessoal (Fotografias feitas na escola Raimundo Magalhães)



Figura 10 Alunos e professor reunido em uma imagem tirada pelo aluno Rodrigo 9º ano.
Fonte: Arquivo pessoal (Fotografias feitas na escola Raimundo Magalhães)



Figura 11 Fotografia tirada do alto de caixa d'água pelo aluno Jose Antonio 9º ano.
Fonte: Arquivo pessoal (Fotografias feitas na escola Raimundo Magalhães)



Figura 12 Casa da Leitura localizada no bairro Niterói. Fotografia de Antonio Delmiro.
Fonte: Arquivo pessoal (Fotografia tirada na casa da leitura Padre Mário)

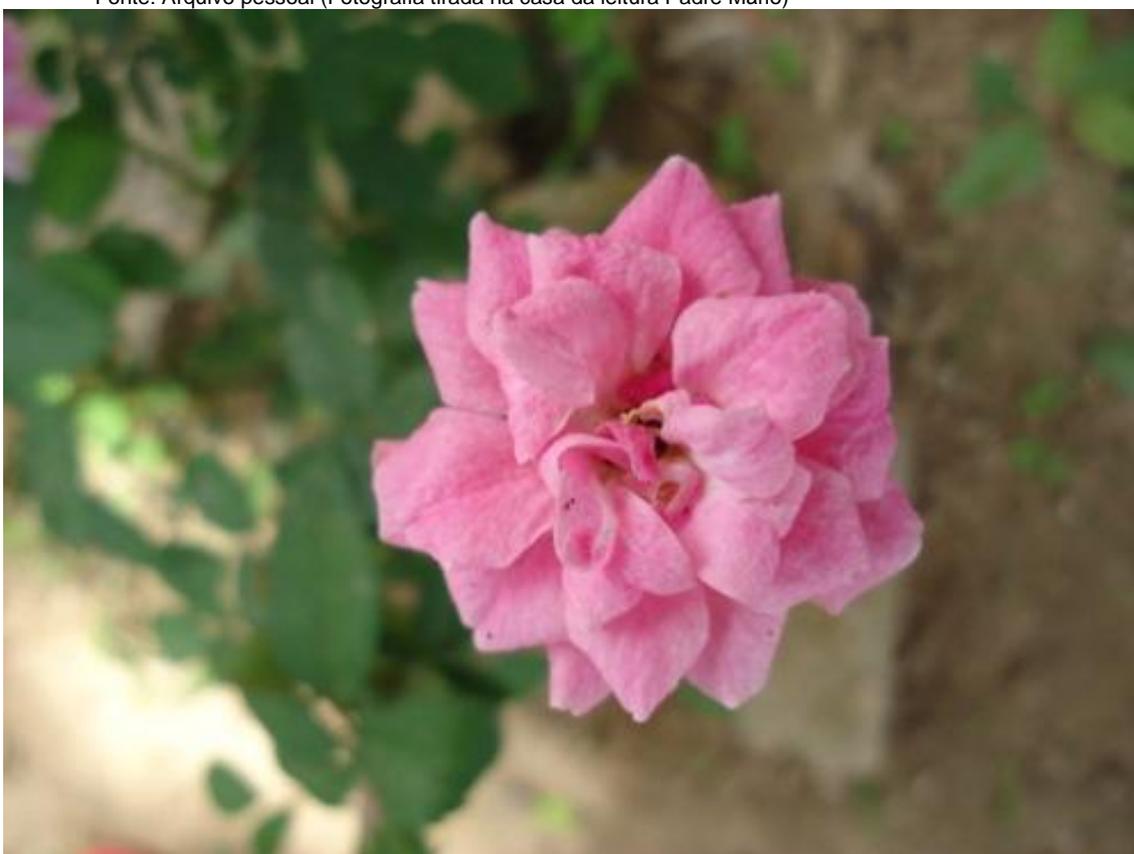


Figura 13 Imagem feita pela aluna Leliane moradora do bairro.
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 14 fotografia feita pela aluna Janaira da escola Raimundo Magalhães.
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 15 Fotografia colhida pela aluna Eleny.
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 16 Imagem da montagem dos cartazes 1º grupo.
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 17 Imagem da montagem dos cartazes 2º grupo.
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 18 Imagem da montagem dos cartazes 3º grupo.
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 16 Imagem da montagem dos cartazes 4º grupo.
Fonte: Arquivo pessoal

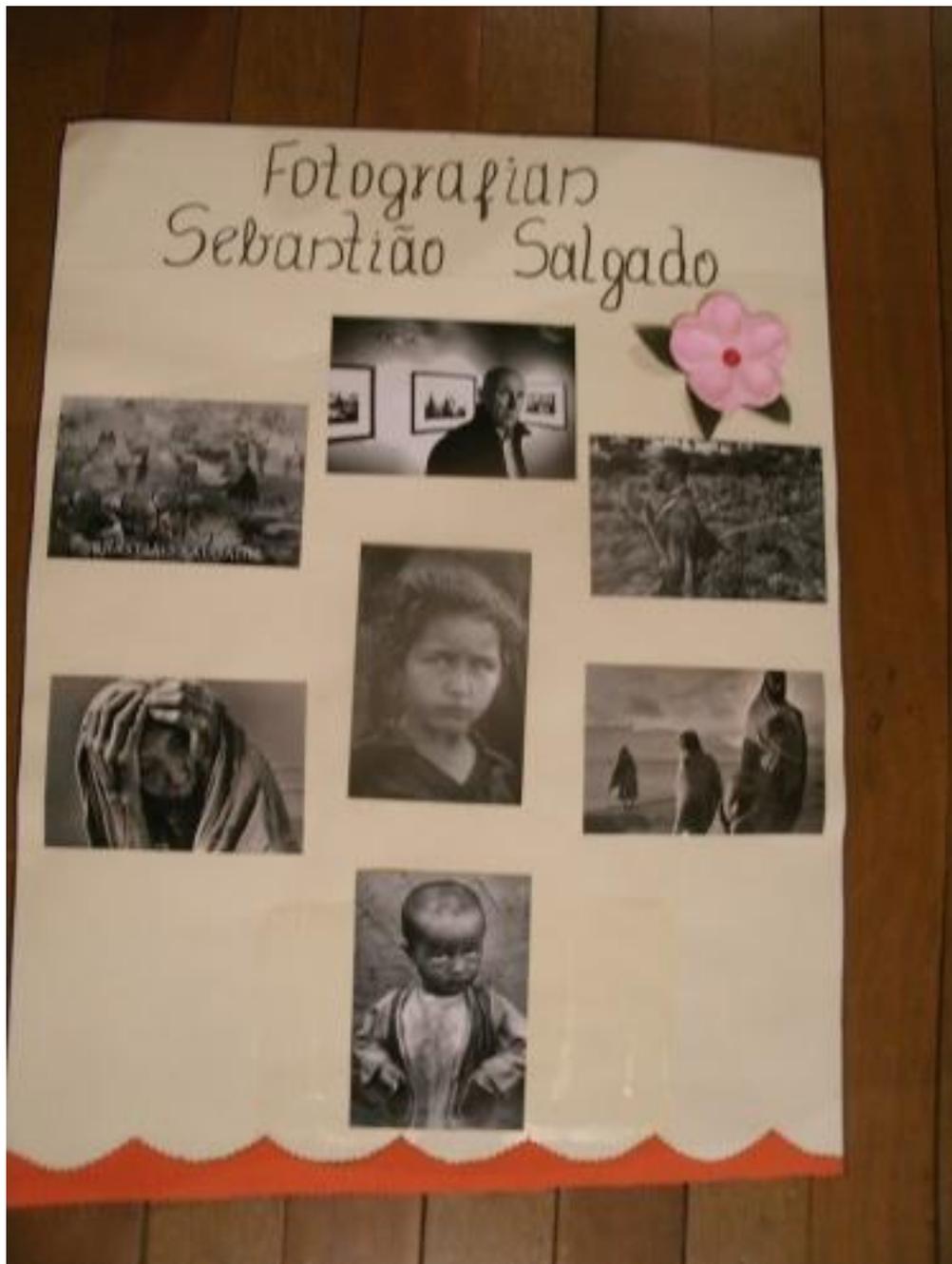


Figura 20 Cartaz feito e apresentado pelo professor Marcelo, com fotografias colhidas do site: http://obviousmag.org/archives/2010/08/a_fome_em_preto_e_branco_-_sebastiao_salgado.html



Figura 21 Produção dos alunos.
Fonte: Arquivo pessoal

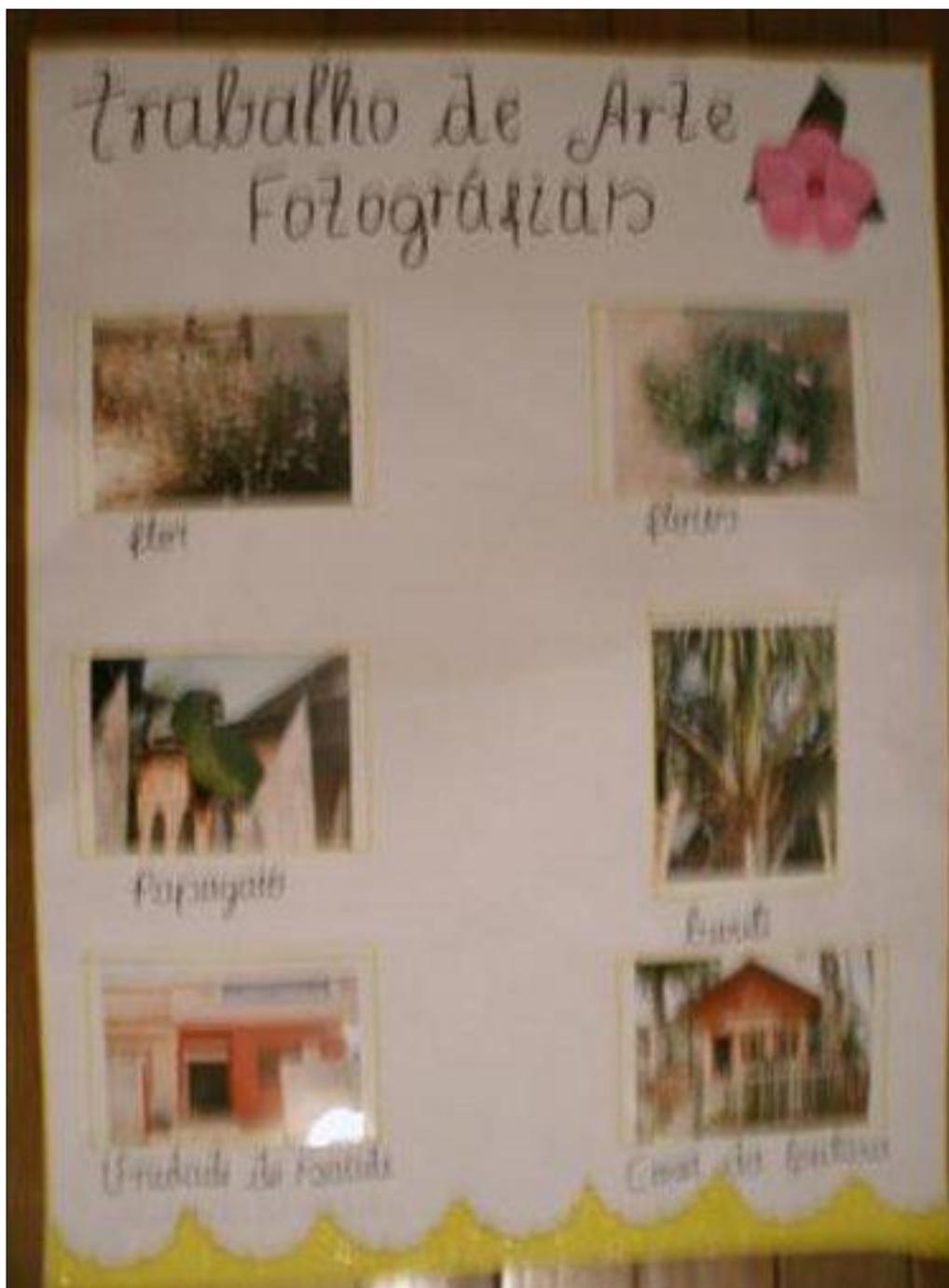


Figura 22 Produção dos alunos.
Fonte: Arquivo pessoal

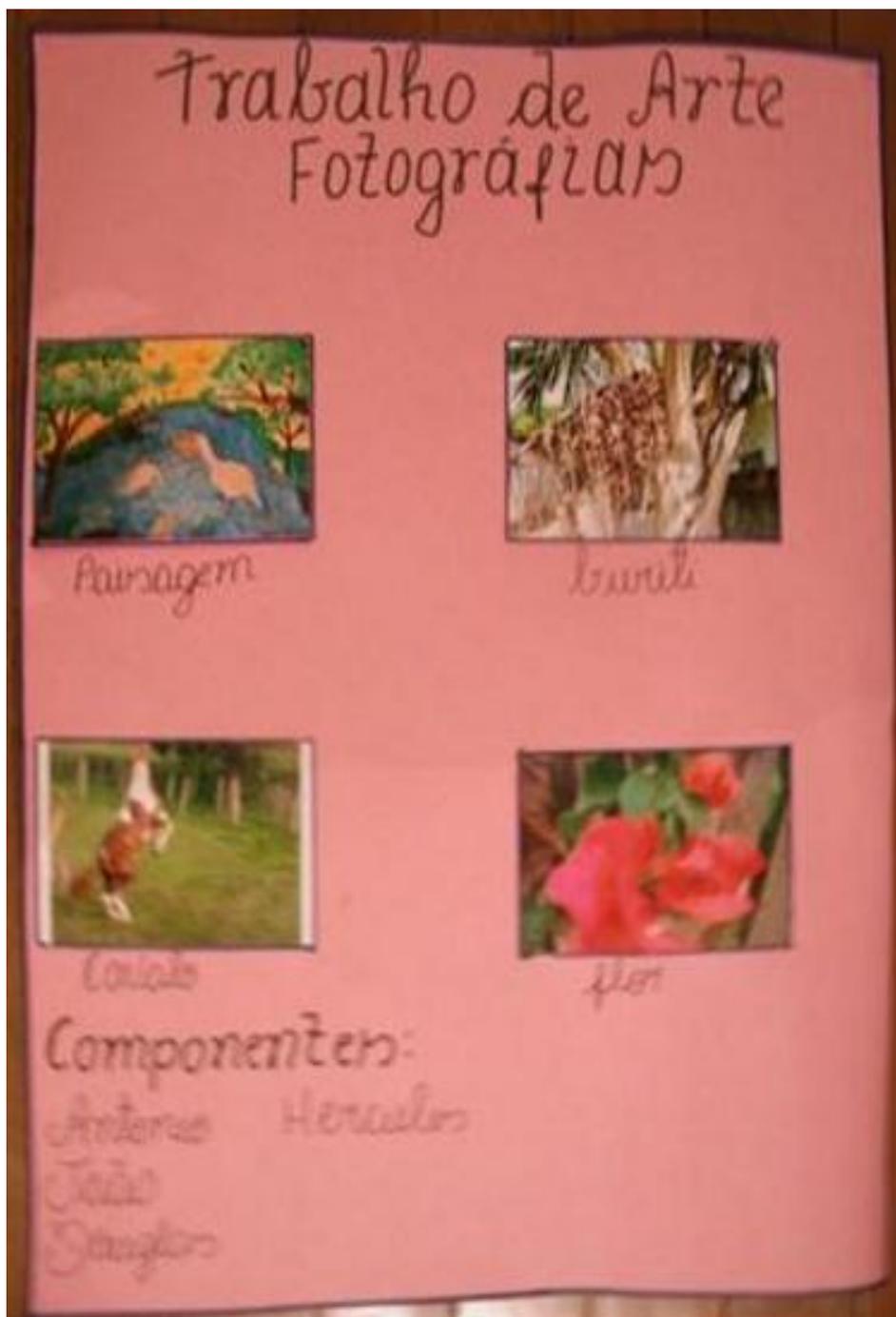


Figura 23 Produção dos alunos.
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 24 Produção dos alunos.
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 25 Exposição das fotografias na escola Raimundo Magalhães.
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 26 Exposição das fotografias na escola Raimundo Magalhães.
Fonte: Arquivo pessoal

ANEXO C - PLANO DE AULA

PESQUISA: As fotografias no bairro Niterói em Sena Madureira

1. Identificação

Ementa: Definir as fotografias como produções artísticas no ensino de arte. Discussão sobre as possíveis mudanças culturais provocadas pela fotografia no bairro Niterói na cidade de Sena Madureira.

Período de realização: Uma semana/8 dias (10/04 a 18/04/2012)

Carga horária: 10 horas

Local de realização: Escola Estadual de Ensino Fundamental Raimundo Magalhães na cidade de Sena Madureira – Ac.

Público-alvo: Moradores da comunidade em geral, alunos, funcionários, gestores, secretários de Educação entre outras pessoas que queiram visitar nossa exposição e que venham dos diferentes pontos da cidade. Espera-se um número de aproximadamente 20 pessoas.

Responsável: Marcelo Teles de Matos da Silva

2. Objetivo

Discutir sobre fotografias, imagens e exposições com os alunos e a comunidade escolar.

Competências	Habilidades	Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre fotografias amadoras e profissionais; • Compreender as imagens amadoras e profissionais; • Estabelecer relações entre Amadora e profissional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber relacionar sentimentos com o prazer de criar uma obra de arte • Valorizar imagens e despertar o olhar crítico da fotografia; • Reconhecer as diferentes sensações vivenciadas na coleta de fotografias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação e envolvimento • Sensibilidade à fotografia; • Respeito aos vários tipos de imagens

3. Conteúdos

Fotografia Amadora (vantagens e desvantagens)

Fotografia Profissional (vantagens e desvantagens)

Câmeras Digitais

Data Show.

4. Metodologia

A explanação oral e a pesquisa serão concentradas nos dois primeiros dias. Serão formados grupos, onde cada grupo será livre para escolher seus próprios ângulos que irão fazer suas imagens, assim como a escolha do espaço público. As fotografias serão feitas no terceiro e no quarto dia. No quinto dia será a apresentação do resultado para o público e a avaliação oral e a construção dos murais e a montagem dos slides para a apresentação e exposições das fotografias.

5. Procedimentos

- Apresentar a fotografia como linguagem artística;
- Contextualizar as Fotografia Amadora e Fotografia Profissional;
- Coletar algumas fotografias para executar apresentações e exposições;

6. Recursos necessários

Data show, notebook, extensão elétrica, mesa, câmera fotográfica entre outros materiais que serão utilizados na exposição de fotografias e na apresentação dos slides.

7. Avaliação dos resultados

Quesitos a serem avaliados:

- O ato de fotografar os mais variados ambientes de seu bairro provocou mudança de atitude nos participantes?
- Manifestações artísticas como estas mudaram sua postura em relação ao ensino de arte?
- Essas fotografias contribuíram com a cultura local?

8. Bibliografia

http://obviousmag.org/archives/2010/08/a_fome_em_preto_e_branco_-_sebastiao_salgado.html

http://www.youtube.com/watch?v=XAb0-MRNMiM&feature=player_embedded

<http://www.youtube.com/watch?v=U5IKp320Kxk&feature=colike>

9. Cronograma

Atividade	Descrição	Período de realização	Recursos necessários
Pesquisa	Sobre diferença entre fotografia Amadora e profissional e suas vantagens e desvantagens.	10/04 a 12/04/2012	Computadores com internet, Vídeos do Youtube, Livros, etc.
Prática	Organização de grupos, instruções de como manusear a câmera digital e a montagem dos murais e a exposição.	13/04 a 18/04/2012	Data show, notebook, extensão e mesa entre outros.

